

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa
ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa
EDITOR,
Lyster Franco
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contreto especial.

POLITICA NACIONAL

OS PERTURBADORES

A atitude dessa gente, que hostiliza a Republica, levantando-lhe todas as dificuldades e tentando, sob todos os pretextos, prejudicar a vida economica e social da nacionalidade portugueza, pode revoltar pela infamia que revela, mas não deve surpreender, por isso mesmo que é inteiramente logica.

Em todas as manifestações da sua mentalidade e em todos os aspectos da sua psicologia, os inimigos da Republica demonstram sempre a mesma inconsciencia moral e a mesma degradação civica.

Combatem a Republica simplesmente porque ella, apesar de toda a sua generosidade e tolerancia, não encobre ladrocinhas nem protege facinoras.

E' esta a unica razão do seu descontentamento, a origem da sua má vontade contra as instituições republicanas.

Principios e convicções politicas, doutrinas economicas ou sociaes nunca atingiram o seu cerebro e nunca chegaram á sua alma.

Com o mesmo cinismo e inconsciencia moral com que justificavam os adeantamentos ilegais no tempo da monarchia, recorrerem aos mais asquerosos processos de combates e ás mais revoltantes campanhas de difamação.

Da mesma forma que para sustentar em Portugal o regimen monarchico não hesitavam em aceitar a intervenção estrangeira, não hesitariam hoje em sacrificar a propria autonomia da Patria, se isso fosse necessario para satisfazerem os seus odios e represalias.

Tudo é logico e tudo é coerente na sua attitude,

Precisamente no momento em que a Republica está procurando realizar uma obra de saneamento neste paiz, que sempre foi tão mal administrado, precisamente no momento em que a economia nacional apresenta evidentes sintomas de melhoras e as finanças do Estado tendem para o equilibrio orçamental, eles apenas pensam em perturbar, fomentando a intriga e a calunia em todas as classes, tentando espalhar o alarme em todo o paiz.

Felizmente, o paiz responde a todas essas manobras e manigancias com um soberano desprezo, com uma altiva serenidade.

A riqueza publica desenvolve-se como nunca se desenvolveu, as disponibilidades de dinheiro aumentam por forma que subindo constantemente os depositos da Caixa Economica Portugueza, vão-se realisando medidas de fomento que apenas constituiriam uma aspiração platonica, se a monarchia ainda vivesse neste paiz.

Estão em construção as linhas ferreas do Vale do Sado e de Portimão a Lagos, não devendo demorar muito a de Evora a Estremoz, para a qual se aprovou ha pouco tempo na Caixa Geral dos Depositos um emprestimo de 500 contos, e estando igualmente já autorisada pelo Parlamento a operação financeira necessaria para a conclusão de caminhos de ferro tão importantes como os de Valença a Monsanto, de Vidago a Chaves, de Carviçais a Miranda e de Ermezinde a Leixões.

Crescem todas as receitas do Estado, incluindo os direitos alfandegarios; as transações commerciaes desenvolvem-se sensivelmente, e a influencia de capitais permitiu que se realisasse com exito a redução da taxa de juro nos bilhetes de tesouro.

Todos estes factos, duma significação e dum alcance inludiveis, constituem a melhor prova de que o paiz quer trabalhar e progredir, acompanhando a obra da Republica com uma alta compreensão dos seus deveres civicos.

O paiz trabalha serenamente, confiado na obra republicana, conhecendo já as intenções dos que pretendem perturbar, conscientes de que não possuem nem força, nem prestigio para restaurarem a monarchia, mas apenas o desejo de embarçar a marcha da Republica.

dos obtidos com esse utilissimo costume são os mais satisfatorios possiveis. Na Saxonia, no decurso de 13 anos, a venda da fruta produzida pelas arvores das estradas rendeu perto de 350 contos de réis para o estado; só o ano de 1896 deu uma receita de 90 contos de réis.

Nos paizes em que está adotado esse belo sistema, a receita provinda das arvores das estradas destina-se ao melhoramento dos varios serviços publicos.

Em Portugal poderia adoptar-se identico sistema, pois havia muito em que empregar os seus rendimentos.

Recordações

A visita do dr. Antonio José de Almeida em S. Braz de Alportel deixou os espiritos de tal forma impressionados que já se não ouve falar noutro nome que não seja o dele. São todos a falar dele... são homens, mulheres, crianças, urços, macacos malhados, pulgas, etc.

O seu nome está espalhado por toda a parte e, até ha poucos dias, vimos num sitio reservado o retrato e o nome de s. ex.ª! E' para se recordarem de suas santas palavras. Amen! Que lembrança!!...

A cremação

O governo belga é contra a cremação dos mortos, sem embargo de ser catolico. E' que o progresso, apesar dos embargos catolicos, lá vae passando, mais ou menos lento ou acelerado. Mas passa e os catolicos resentem-se um pouco da sua influencia.

cia. Por isso são contra a cremação dos mortos, hoje, quando é certo que eram a favor aqui ha pouco mais de um seculo, e não somente a favor dos mortos, que ás vezes chegavam a desenterrar, lançando já somente os ossos á fogueira, mas até a favor da cremação dos vivos.

Quem é que não sabe, desde que leia um pouco de historia, que só na Hespanha, não contando os seus tribunaes do Mexico, Cartisgena, das Indias, Lima, Sardenha, Sicilia, Orange, Malta e da inquisição do mar,—que exercia as suas funções nas esquadras,—Napoles, Milão, Flandres e Portugal,—que dependeram da Hespanha, quem é que não sabe que desde 1481 a 1808, foram queimadas vivas 34.656 pessoas?!

Cumprir á risca

Ha dias um individuo, quasi doido, por tirar um dente porque era mau visinho e portanto pronto a pô-lo na rua, procurou o veterinario dos dentes e este muito apuradinho diz-lhe:—Não tem duvida, tiro-lhe o dente e não são necessarios medicamentos para passar-lhe a dor, porque sou habilissimo e a minha palavra não falta. Emprega toda a sua força e ciencia... falta-lhe a vista, é lunatico, isto é, evolucionista, e, em vez de tirar o dente ruim, tirou um bom!

Pronto, diz ele victorioso, foi só ve-lo. Não fiz nada mais do que cumprir o mandado do meu patrono evolucionista. Diz: zer uma coisa e cumprir outra.

Uma descoberta

Dizem de Italia, que um lavrador da aldeia de Lecce, vendo um pedaço de vinha atacada pela filoxera, para não perder tudo semeou tomates pelo meio das videiras. Tendo estes produzido, o lavrador observa, com espanto, que a molestia desaparece e as videiras readquirem o antigo vigor.

Como é sabido, grandes descobertas tem-se realisado ás vezes mais depressa com a intervenção do acaso e esta foi mais uma. Pena foi que não viesse mais cedo, pois temos a lamentar que o desenvolvimento do filoxera em nosso paiz, que tantos males avolumou aqui ha anos, foi devida, em maior parte, á falta do tomate.

Especuladores

Ainda não cessou o vistoso fogo de artificialidade a proposito da prisão de um general que era suspeito de conspirador, como suspeito de conspiradores tem sido simples policiaes e, como tal, presos. Para o criterio democratico dessa gente, só a prisão do general é que foi arbitraria. Já se lhes explicou isso mesmo no Parlamento, mas como intuito desses Catões é fazer obstruccionismo, continuam a explorar o assunto sobre o qual deviam antes calar-se, fazendo justiça aos que incançavelmente defendem a Republica.

Um fenomeno

Uma senhora americana, segundo um telegrama transmitido aos grandes circulatorios, deu á luz de uma só vez cinco filhos, que se encontram de perfeita saude. E' um fenomeno de que só a America nos podia dar o exemplo, na ancja febril de fazer sempre coisas enormes e assombrosas.

Mas esse fenomeno seria completo se os cinco meninos viessem ao mundo de... automóvel.

O clero e a ciencia

Como a igreja monopolisou durante largo tempo os conhecimentos da ciencia devem-se ao clero, entre outras, as seguintes descobertas:

O diacono Gioja descobriu o iman e aperfeçoou a bussola.

Rui de Arezzo simplificou a solmisação hoje adotada.

Alberto, o Grande, dominicano, descobriu o zinco e o arsenio.

Ao papa Silvestre II deve-se o primeiro relógio de pendula.

Rogério Bacon, monge, fundou a ciencia experimental e realisou importantes descobertas de ótica e refração da luz.

Spina, dominicano, inventou os oculos, a polvorá foi inventada pelo monge Schwartz.

Ricardo Walmigfort, abade, construiu o primeiro relógio astronomico.

Basilio Valentino, beneditino, realisou as primeiras experiencias da propriedade do antimonio na medicina.

A Lucca de Borgo se deve a algebra. Ao bispo Inacio Danti se devem as variações das inclinações da eclitica.

O monge Lucio Plácido foi o primeiro

que applicou a algebra ás construções geometricas.

Wircler construiu o primeiro espelho ardente.

O cardeal Regio Montano inventou o sistema metrico.

O conego Copernico e o cardeal Cusa estabeleceram as primeiras noções positivas do verdadeiro sistema cosmologico, cabendo ao segundo a afirmação da mobilidade da Terra, que procedeu a definitiva demonstração feita por Galileu.

Brotero, diacono portuguez, foi quem primeiro estudou a flora portugueza.

Bartolomeu de Gusmão, paulista, inventou o aerostato.

Direito

Todos sabem que a precipitação dos julgamentos determina facilmente os erros juridicos. O direito moderno tende a cercar das maximas garantias os julgamentos, a fim de que haja a menor possibilidade de cometer erros. Alguns paizes, influenciados pelo principio de que a pena deve seguir o crime, a fim de que a intimação seja eficaz, precipitam os julgamentos. Nos paizes em que se segue este sistema e em que existe a pena de morte, o facto torna-se grave.

Fazem barulho quando se afirmam estas verdades—uns, para fazer politica, outros porque são idiotas.

Santa alliança

E' curioso verificar como as folhas opositorias são as melhores colaboradoras da tontinha da Nação, que gulosamente as transcreve, com gaudio de quantos reacionarios florescem na capital. De forma que os membros da opposição, pregando constantemente o seu amor á Republica, apenas favorecem o fogo sagrado dos elementos que pretendem destruir a mesma Republica. Compare o paiz esse procedimento com o do Partido Republicano, que perturba os desejos da reacção, e verá quem o serve mais devotadamente.

Os sinos

O indagar a origem dos sinos e da sua historia não nos parece coisa de pequena curiosidade.

Os antigos usavam deles não só para misteres profanos, mas tambem para os sagrados. Estrabão diz que a bora do mercado era indicada por um sino; Plinio refere que da roda do sepulcro de certo rei antigo da Toscana estava pendurada uma fileira de sinos.

Em Roma era costume marcar a hora do banho, tocando uma sineta; os guardas nocturnos traziam-na tambem, e servia para acordar os servos das casas particulares.

Trazia o gado chocalhos para meter medo aos lobos, ou antes para lhe servir de amuletos. Esta usança, que ainda hoje dura, faz recordar os tempos antigos.

Geralmente se crê que Paulino, bispo de Nola, foi o primeiro que introduziu nas egrejas o uso dos sinos, pelos anos de 400 da nossa era.

Antigos historiadores referem que o bispo de Orleans estando na cidade de Sens, que se achava cercada, fez fugir o exercito sitiador, mandando tocar os sinos da egreja de Santo Estevão; prova evidente de que ainda nesse tempo não eram geralmente conhecidos em França.

Beda fala dos primeiros sinos de grande dimensão, no ano de 680. Antes deste periodo em muitas partes da Europa usavam os cristãos primitivos de matracas para reunir a congregação dos fieis.

As campanhas começaram provavelmente a apparecer nas procissões religiosas, e foram depois usadas pelos musicos seculares. As sinetas nem sempre se traziam nas mãos; ás vezes as tinham penduradas, e as tocavam com martelos; alguns manuscritos se encontra o rei David pintado no principio do livro dos Psalmos, tocando-as dessa maneira.

Era costume na idade media festejar a chegada dos reis ou pessoas distintas, tocando os sinos das egrejas, costume que até ao seculo presente se perpetuou entre nós.

Corriam-se antigamente os sinos dos mosteiros com cordas, cuja extremidade era adornada de aneis de bronze ou de prata; tocavam-nos a principio os monges, ficou depois esta incumbencia aos creados, ou aos que não podiam fazer outra coisa, como, por exemplo os cegos.

Na egreja catolica os sinos batiam-se a benzem-se, dando-se-lhe ordinariamente o nome de algum santo. O ritual desta cerimonia encontra-se no pontifical romano.

Cria-se antigamente que ao dobrarem os sinos pelos defuntos, quanto maior fosse o sino tanto mais para longe fugiria o diabo. De sorte que para arrealar o espirito diabolico pagavam-se grossas somas a troco de dobrar o sino grande da catedral quando morria qualquer pessoa.

UM GRANDE ESCULTOR

JOHN FLAXMAN

e a sua obra

A composição, que tem por assunto a Aliança dos ventos selada pela união de Astreu e Aurora, é uma graciosa apoteose á beleza humana e, se bem que não sympathisemos com a idéa do artista em representar os nubentes em pé, sobre o dorso dos ventos, que sob eles se revoltam, o que, até certo ponto, comunica á figura varonil de Astreu uma certa pose acrobatica, somos, todavia, obrigados a confessar que no rigor do acabamento e na gentileza ostentada pelo vultro de Aurora Flaxman evidenciou mais uma vez os grandes recursos do seu genio.

Segue-se Saturno e seus filios. E' uma composição de linhas sobrias, mas, dominadoras.

O filho de Urano está representado na attitude de tentar apoderar-se de um dos seus filios, que Cybele, sua esposa, defende, affita.

A expressão feroz do pai de Jupiter evidencia bem quaes os sentimentos que o animam.

A attitude de Cybele é tambem rigorosamente observada e no seu rosto contraído, vê-se bem a mãe cheia de afflicção que defende seus filios de uma morte abominavel.

A infancia de Jupiter é uma composição animada e simples, que domina pelo rigor classico com que o grande escultor inglez soube tratar as personagens que nela figuram.

Os filios de Saturno em liberdade é tambem uma bela composição em que Jupiter, Neptuno e Plutão, representados por tres varões de formas atleticas, caminham aquecidos pelos primeiros raios do sol de um dias magnifico.

Tendo escapado á furia gastronomico de seu pai, eles afastam-se do local onde o amor de Cybele, sua mãe, os ocultou por longo tempo e planeiam, naturalmente, a forma de destronar seu pai e de expulsá-lo do Olympo.

Primorosamente delineadas, todas as figuras desta composição atestam de maneira insofismavel quanto Flaxman se comprazia em observar nos seus trabalhos as mais puras regras classicas.

Ha depois duas composições que são, sem duvida, das mais movimentadas desta serie de que me venho occupando.

Refiro-me ás que tem por titulos: Deuses e Titans e Gigantes e Tintans.

Qualquer-delas é uma fase da tremenda luta que teve por epilogo a victoria dos Deuses.

Flaxman aproveitou habilmente o assunto para desenhar com perfeição inexcusable grande numero de figuras convulsionadas pela mais tremenda e impetuosa ira.

Na primeira, domina Jupiter, brandindo o feixe dos seus raios.

Apolo, de arco retezado, alveja a turba dos Titans que pretendem escalar o Olympo e que, á direita da composição são rechazados por Marte, Neptuno e Minerva.

Os Titans cedem e muitos deles jazem derrubados e vencidos, bramindo imprecações e debatendo-se na mais impotente das furias.

Na luta entre Gigantes e Titans ainda, a nosso ver, o artista conseguiu intensificar mais rigorosamente a furia combativa que anima as figuras.

Todas ellas se movem e a sua anatomia é admiravel de rigor.

Admiraveis são tambem, em seu perfeito acabamento, as mãos enclavilhadas dos lutadores, em que Flaxman se evidenciou mais uma vez como observador consciencioso.

Luta tremenda, o seu cinzel soube reproduzi-la em toda a grandeza tragica do seu maior auge e, embora se adivinhe que a victoria vai pertencer aos gigantes, vê-se que estes para conseguirem triunfar dos seus terriveis adversarios temem que não afrouxar em tão sangrento combate.

Plutão no seu trono é uma composição grandiosa, em que o artista soube aliar o bello e o horrivel.

A expressão do deus é calma; patriarcalmente ele repousa o seu braço forte sobre o hombro de Proserpina.

A deusa, completamente envolta no seu manto, ostenta a graça de uma vestal e deslocada daquele conjunto poderia passar sem esforço por uma madona dos mestres da Renascença.

Mas o que dá movimento a esta composição é o esvoejar das furias ao fundo

NOTAS E COMENTARIOS

O caso Oliveira Coelho

Resultou imponentissima, tendo decorrido na maxima ordem, a manifestação promovida pela Liga de Defeza dos Direitos do Homem a favor de Oliveira Coelho, o amoroso alucinado que matou a esposa infiel a bordo do paquete inglez Desejado e que acaba de ser condemnado á morte em Inglaterra.

O Directorio da referida liga entregou ao sr. dr. Bernardino Machado uma representação pedindo o indulto do infeliz criminoso, e solicitando de s. ex.ª a entrega do referido documento ao representante da Inglaterra em Lisboa.

O sr. dr. Bernardino Machado prometeu todo o interesse do governo da sua presidencia a favor do condemnado, sendo nessa occasião, muito aplaudido pelo povo.

Esta manifestação, que foi empolgante, decorreu na maior ordem, evidenciando que o povo de Lisboa é amavel e bom, sabendo como nenhum outro do paiz, escutar os nobres impulsos do magnanimo coração portuguez.

Arvores frutiferas nas estradas

Em muitos paizes ha o sistema de bordar as estradas com arvores de fruto, em vez dos nossos preferidos salgueiros, eucalitos, platanos, etc.

Na Alemanha, por exemplo, os resulta-

Aos meus patricios Louléanos

Fui ontem a Loulé, terra de minha naturalidade, terra para mim nunca esquecida, não só porque foi onde recebi os primeiros carinhos, mas porque estão enterrados no seu pó os restos mortais de meus queridos pais e de meu extremo irmão. Não foram só estes os motivos que me levaram a Loulé, foi também para observar com os meus próprios olhos o que por lá fazem, para depois me convencer do que me tem dito.

E' deveras deploravel! Como eu conheci a minha querida terra, e como ela hoje se encontra! Como eu muitíssimas vezes vi sair daquelles corações liberais e cheios de valor e coragem, a palavra lindissima da emancipação da odiosa reacção! Como eu algumas vezes assisti a essas palestras dos que se dizem grandes e onde se firmou que, quando apparecesse a Luz da Liberdade isto é, Republica, se poria cobro á reacção! O que eu vi! parece incrível!!... Choro e lamento uma terra, como Loulé, esteja ainda num estado tão atrasado!!...

Dirá alguém que isto são lamentações de Jeremias. Concorro que sejam... farei de Jeremias que chora sobre as ruínas de Loulé, terra para mim liberal, mas que perdeu pelo seu caciquismo todo o poderio, valentia, coragem e honradez.

Vós fostes a notável vila de Loulé, mas hoje sois o foco da reacção! Como a reacção predomina numa terra verdadeiramente liberal e que tem no seu seio filhos que se sacrificaram pelo prestigio da Republica, mas, que pelo grande caciquismo reaccionario, são desprezados e votados ás feras, como na antiga Roma. Como tudo isto é triste!!...

Quereis festas, quereis divertimentos, caros patricios? tendes tudo isto. Os vossos campos vos festejam e divertem. Vossos filhos gritam pela liberdade, pela emancipação e vos acordam e despertam da inanição em que vós achais.

Fazeis festas á Senhora da Piedade com esbanjamentos inúteis, e não olhai para os tristes aleijados e impossibilitados famintos que se encontravam pelo mesmo caminho da festa incomodando os transeuntes com as suas lamurias e desgraças?! Parece incrível!!...

Caros patricios, ainda não acordais do eterno esquecimento em que estais? Olhai antes para esses desgraçados que se encontram cheios de fome, aconchegalhes e fortalecei-lhes as carnes mias.

Estais em festa e por isso não olhai para os prejuizos que ela vos causou. Olhai para os vossos campos e tendes ás ceareas, cevadas, milhos e arvores despedaçadas e espinhadas! A quantas fomes poderiam matar estes prejuizos?

Ensinai aos vossos filhos o dever de sempre cumprir fielmente as Leis que nos regem e de fazer o bem, praticando e espalhando o bem, fazendo aos seus semelhantes todo o bem, auxiliando-o para que mais tarde tenham a verdadeira recompensa de seus beneficios. Ensinai-lhes que todos nós somos iguais e irmãos. Esta é a verdadeira doutrina, a doutrina da humanidade e levantai a vossa voz gritando bem alto, sem receio, que sois cidadãos livres e não acorrentados por essas velharias apregoadas pelos reaccionarios. Gritai com sinceridade, afastando toda a intrigice reaccionaria e dai vivas ao Livre pensamento, á Lei da Separação e abaixo a reacção!

Um vosso patricio mui humilde B.

Em Olhão

Conforme telegrafamos, efectuou-se no Grémio Olhanense, uma grande reunião em que estiveram representadas todas as classes e na qual se apreciaram os gravissimos acontecimentos do dia 25.

Nessa reunião, que foi presidida pelo sr. dr. Carlos Fuzeta e secretariada pelos srs. José Guerreiro Mendonça e Francisco Xavier Correia, foi eleita, por unanimidade, uma comissão para, independente das sindicancias officiais, proceder a um inquerito, rigoroso e absolutamente imparcial, aos referidos acontecimentos que trazem esta população sobressaltada, tanto mais que, a despeito do que se passou, continuam permanecendo aqui e percorrendo as ruas, em serviço e armadas de espingarda, as praças promotoras do conflito, o que representa uma provocação depois de tão lamentaveis successos por um motivo absolutamente insignificante, successos em que só se patenteou a imprudencia e impulsividade das praças da guarda e o espirito pacifico e ordeiro da laboriosa população desta vila.

A referida comissão ficou composta dos srs. drs. Carlos Fuzeta, Manuel Paula Ventura, José Vitorino Policarpo de Oliveira, Francisco Fernandes Lopes Junior, José Guerreiro Mendonça, José dos Santos Costa, João Machado Gonçalves e Agostinho Luiz Loureiro.

Pelo que se passa na vila, achamos da maior conveniencia e prudencia que, para tranquillidade de todos, as praças da guarda republicana fossem immediatamente substituidas.

Chamamos para isto a atenção da autol-

SOCIEDADE PROTETORA DOS ANIMAES

Recebemos o seguinte comunicado que muito gostosamente publicamos e para o qual chamamos a atenção dos nossos pre-sados leitores:

Ex.º Sr. Redator:

Esta sociedade, fundada em Lisboa, ha 39 anos, pelo ilustre publicista e educador que se chamon José Silvestre Ribeiro, destina-se como todas as suas coogeneres instituidas nas principaes cidades civilizadas do mundo, a fomentar a moralisação dos costumes publicos, promovendo, por todos os meios ao seu alcance, a protecção devida aos animaes, que tanto auxiliam o homem na travessia da existencia, e a impedir os maus tratos que por ignorancia ou malvadez lhes são infligidos.

As reclamações contra os maus tratos aos animaes, tem movido e vão successivamente despertando a atenção dos poderes publicos, porque taes atos não são apenas uma flagrante injustiça, mas perniciosos elementos prejudicando a educação e mórigeracão do povo, que costumando-se a presenciar com indifferença o soffrimento de seres sensiveis e prestaveis, se familiarisa com a iniquidade tornando-a extensiva no seu semelhante, quasi sem consciencia do mal que pratica.

Centenas de agremiações se tem instituido destinadas a proteger os animaes, auxiliando-se das leis existentes para tal fim, sendo importantissimos e bem conhecidos já os serviços que essas agremiações tem prestado: —directamente aos seus protegidos e indirectamente á civilisação dos respetivos paizes.

Entre nós ha dez associações desta indole (todas reconhecidas de utilidade publica por decreto de 16 de março ultimo) para coibir as crueldades de que em grande escala são victimas os animaes, procurando a mórigeracão dos nossos tão atrasados costumes, e contribuindo, desse modo, para que o nosso paiz se imponha, como convem, á consideração dos outros povos, que tanto mais lhes de respeito-lo quanto mais civilizado elle se mostrar.

No seu constante empenho patriotico, a Sociedade Protetora dos Animaes, de Lisboa, a mais antiga das que existem em Portugal, tomou agora a resolução de dirigir-se a toda a imprensa jornalística do paiz, rogando-lhe queira cooperar com ella nos seus propósitos civilisadores, patrocinando as ideias e doutrinas que a mesma Sociedade defende, no sentido de difundir no espirito de todos os seus leitores os saltares principios da protecção que merecem, de todas as populações civilizadas, os animaes nossos amigos, nossos companheiros e nossos operadores fieis e dedicados; e as aves, que além do encanto da vista e do ouvido, tão uteis são na sua maior parte.

A cooperação que solicitamos da illustrada imprensa portugueza, sem distincção de credo politico, poderá ser exercida condeando nos seus jornaes os atos de crueldade de que tenha conhecimento, praticados contra os animaes; reclamando das respectivas Camaras Municipaes que procurem reprimir esses maus tratos, estabelecendo as necessarias posturas (quando ás não tenham já estabelecido); conciliando as autoridades locais a fazer as respeitar e cumprir; fomentando a constituição de novas Sociedades do genero da nossa, entre os seus conterraneos; e insistindo em contribuir para que os atos de crueldade, que é notório exercerem-se em toda a parte, por diversos modos, contra os animaes, cessem ou se modifiquem por sabias e bem dirigidas medidas.

Por este meio, o jornal que v. ex.ª tão distincadamente redige, auxiliará patrioticamente os justos desigios desta Sociedade, e o seu procedimento, como semente lançada á terra, fructificará, como é mister, para que todos os seus leitores se manifestem sempre bons cidadãos de uma patria gloriosa e civilizada.

Lisboa e Secretaria da Sociedade Protetora dos Animaes, aos 16 de abril de 1914.

Pela direcção: o presidente em exercicio — José Pinheiro de Melo, o secretario — Alberto Bessa.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já com-dostos para este numero.

CREDITO ESPECIAL

O sr. ministro da marinha, pediu que seja aberto um credito especial a favor do seu ministerio para pagamentos de indemnizações motivadas pelo epcalhe do cruzador Adamastor e pelo incendio no submersivel Espadarte.

VENDE-SE uma morada de casas acabadas de construir na Avenida 5 de Outubro, proximo da ermida de Santo Antonio do Alto, por motivo de breve retirada do seu dono. Quem pretender pode dirigir-se a Eduardo Vanez Paula. FARO.

CONTOS E NOVELAS

A VIA LACTEA



LORELIA, a visionaria castella de carnes de marmore, labios mais vermelhos do que a aurora e olhos mais brilhantes do que o brilhante sol, adorava a Natureza em todas as suas esplendentes manifestações.

Os dias passava-os entretendo-se a contemplar as variiegadas flores dos seus vastos jardins, em cujas pétalas veludosas e multicores o sol vinha, meigo, em destumbramentos de colorido, dar suavissimos beijos...

As noites eram para, sentada no varandim abalustrado do terraço do palacio, ficar horas e horas olhando o tremeluzente fulgor das estrelas...

E a sua alma ingenua e simples deliciava-se com estas contemplações. A's vezes todas lhe appareciam como celestes habitações de lindas Nymphas!

Via palacios de cristal brilhantes, muito brilhantes, onde muitas e gentis Fadas, feitas de luz, brincavam em espaços de luz, qual bando fantástico de luminosos insetos...

Mas, de todos aqueles longinquos mundos, o que mais a deslumbrava, encantando-a, eram as nebulosas! Denire todas a que mais a seduzia era a Via lactea; longas horas... esquecidas horas ficava embevecida olhando aquelle tão diafano veo do firmamento onde, em cada cunilhação, via um misterio e adivinhava um mundo de encantos!

A's vezes até adormecia em continuação destes extasis. E, em sonhos, a si propria perguntava de que seria feita aquella brilhante rede do ceo, aquella tenuissima gase toda formada de luzes constantemente a brilhar... na vastidão desconhecida dos espaços, durante as escuras horas da noite...

Debalde interrogára os sabios da Corte, inutilmente consultára os Magicos e Astrologos sobre a constituição e origem daquelles lindos agrupamentos de soes...

Diziam uns que resultára do jorro de leite saído da mordedura de Hercules no peito eburneo de Venus, cujas gotas quando a Deusa da Formosura recolhera ás regiões azues do Olimpo, ficaram cristalizadas e luminosas pairando no espaço...

Diziam outros ser aquella a estrada por onde subira ao ceo o Apostolo S. Thiago, tão falado nos primitivos tempos da Egreja...

Por isso quando ás noites fitava o ceo, todas as sublimes idealisações do Cristianismo, envoltas nas fantasticas simbologias das lendas pagãs, viviam em seu espirito uma vida de sonho deslumbrante e lindo... muito lindo. Mas Lorelia não saciava o espirito com taes explicações. A sua alma, apesar de ingenua, como que presentia naquelles estrelas longinquas alguma coisa de mais extraordinario ainda! Ainda mais misterioso! E uma noite, quando o ar suave trasia suaves perfumes dos laranjeas em flor, Lorelia, semi adormecida, teve a desejada explicação do misterio.

Pareceu-lhe ouvir suavissimos canticos e que pouco a pouco o veo luminoso da Via lactea se abaixava... Continuando a dormir sonhou que a luminosa faixa que tanto a encantava, a preciosa renda de estrelas, aquella tenuissima gase era constituida pelo interminavel agrupamento das almas de todos os fieis defuntos!...

Lyster Franco.

POETAS

DE PRAIA EM PRAIA

Oh! se te quero! Vei, pergunta á vaga Da praia, onde te sentas cada dia, Se mais amor, por ti, algum sentia. Do que este que minh'alma inteira alaga.

O mar, que manso brame, e que divaga, Agui, por sobre a areia luzida, Que te fale das vozes d'harmonia, Que te manda, por ele, quem te afaga.

Podesse eu ser, um dia, a propria onda, Que vai, e vem, e que minh'alma sonda, A ver se traz de ti um pensamento!...

Iria, atravessando mil escolhos, Espirar-me ao alcance dos teus olhos, Contente, sem descanso dum momento.

ALFREDO CAMPOS.

LOUVOR

O «Diario» publicou uma portaria louvando o sr. Joaquim de Brito Camacho e suas esposa, sr.ª D. Ana de Brito Camacho, que por escritura publica fizeram doação, á respetiva camara municipal, dum predio urbano, sito no logar do rio de Moinhos, freguezia e concelho de Aljustrel, com o respetivo mobiliario escolar, para nele ser instalada a escola mixta que vai ser criada naquelle lugar com a denominação de Escola Maria Antonia.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

existir; nascemos para nos marmos uns aos outros?

Ela não é mais do que uma violencia, do que um atentado á nossa vida.

A guerra conduz o homem pelo caminho da selvageria, do embrutecimento.

Lembramo-nos de que ella é filha da ambição, da ignorancia.

E quando aos ignorantes se ministra uma educação baseada em principios baixos, egoistas, não humanitarios, eles tornam-se mais terriveis do que as proprias feras, e mais vorazes do que os tigres do Ganges.

Só uma educação madelar, só uma instrução metódica e pura, poderá fazer-nos compreender quaes os nossos deveres, quaes os nossos direitos.

Mas será a guerra uma necessidade? Não se poderá resolver qualquer conflicto sem ser pela violencia?

Nos tribunaes não se poderiam decidir todas as questões?

Se chegássemos a um accordo univrsal! Que bom, que gloria para toda a criação! Ah!... hoje reina a cubia e não o amor, a prostituição e não a virgide.

Mas, se em me recusar a assassinar os meus irmãos, se toda a humanidade sentir rancor pelas armas, como poderá apparecer amanhã a guerra?

O que nós falta a todos é a instrução — instrução e força de vontade.

Nunca uos ensiuarão a lutar pelo bem, pelo amor do proximo! Por isso, quantas iniquidades não se praticam na guerra!

Quantos filhos, quando no aceso da luta, impellidos pela raiva e pela colera, não tem varado os corações de seus pais e irmãos!

Que dores tão profundas a guerra acende nas almas das mãis!

Quantas desgraças, quantas miserias, ella alastra por todo este mundo imenso!... Por onde passa deixa sempre um montão de ruínas!

A terra que fora sempre bela, mimosa, fecunda, apresenta-se nos negra e semeada de cadaveres.

As cidades, os campos, perdem logo toda a graça, todo o brilho, todo o encanto do passado.

E o cén tolda-se de negro enquanto a terra se cobre de sepulchras e os corações humanos se envolvem de crépes.

Ela foi sempre a mais terrivel das feras; na sua pisada segue toda a matilha esfaimada das miserias sociaes.

Tudo quanto é mau, tudo quanto é filbo da ignorancia, á companhia na obra da devastação, da ruina, da morte!

E os que compartilham nesta serie de monstruosidades, os que euveredam por este caulinho de escolhos, são em nossos dias proclamados heróis!

Mas, pergunto eu: Será um heroi, um valente, aquelle que valendo-se da força, da astucia, da tatica, viola os direitos, os privilegios, os lares de seus irmãos?

E' um homem de valor, virtuoso, o que pela traição, pela força dos canhões, reduziu a pó milhares de infelizes?

Será immortal o que depois de ser perdoado setenta vezes sete ainda zomba e maltrata o proximo?

E' dum valor extremo aquelle que pela força das armas exige dos povos fracos uma boa parte do que possuem?

E' a isto que se chama heroicidade? Ah!... como o sol da verdade ainda vem longe!

O verdadeiro heroi é o que triunfa pela ciencia, pelas suas ações nobres, pela sua filantropia, pelo seu amor á justiça e á verdade.

Devemos maltratar os nossos irmãos só porque tiveram a infelicidade de nascerem fracos?

Por não sermos todos astuciosos, instruidos, bem educados, é que deve existir a escravidão?

Será ella uma das leis naturaes? Quem tem a responsabilidade da nossa pouca moralidade, do nosso vago saber?

Quanto dinheiro se gasta inutilmente... Como tudo isto é extraordinario!

Pobres almas as que trilham o caminho da oppressão, da violencia, para se poderem cobrir de ouro, de honras e privilegios... Tiranos os que violam o santuario da Liberdade!

Não teremos o direito de pensar livremente; somos obrigados a pensar como outrem?

Oh! a liberdade de pensar, a liberdade de acção!

En estou convencidissimo de que enquanto luzirem baionetas e troarem canhões, ninguém poderá ser livre, nunca bayerá socego nem verdadeira felicidade.

E nós, que compreendemos todas estas grandes desgraças, porque não lavramos já o nosso protesto, porque não abraçamos, juntos, com todas as nossas forças, o levantamento moral e fisico da humanidade?

Ah!... a ignorancia... a cubia...

Contudo, resta-me uma consolação, uma esperança, que me leva a trabalhar cada vez com mais dedicação e amor.

Em meu espirito vive a sublime ideia de que as gerações futuras abençoarão os fructos de tantos sacrificios, de tantas dores, de tantos trabalhos, em prol da paz e do amor!

Então que gloria, que felicidade para nossos filhos, que viverão purificados numa sociedade baseada em doutrinas sãs, justas, humanitarias.

E se hoje todos trabalhassemos pela verdade, pela resurreição da humanidade, como seria bello, grande, sublime!

Alexandre Augusto da Piedade.

e o exterminio dos condenados que, no primeiro plano, são devorados pelas feras do poderoso deus do Inferno.

Bem observada em todos os seus grupos, esta composição triunfa e impõe-se especialmente pela vida propria que anima cada uma das suas figuras.

Encerrando este ciclo de composições vem a que tem por titulo Iris derrama a abundancia sobre a terra e que é como que um ar de festa; o mais luminoso arco-iris ostenta o seu gracioso desenho na amplidão do firmamento e, no primeiro plano, um grupo de homens, entre os quaes um tem a cabeça admiravelmente esculpida, olham a deusa, maravilhados e gratos.

E aqui fica, muito succintamente, e em desprezencioso estilo a analise da grande obra de Flaxman, cujas composições sempre belas e grandiosas ostentam o selo indelivel do genio.

Longos volumes se poderiam escrever sobre tão interessante assunto, mas não sendo esse, por agora o nosso proposito, aqui terminamos este modesto estudo, que representa apenas a nossa grande admiração pelo maior escultor da Inglaterra.

LYSTER FRANCO.

CURIOSIDADES ANTIGOS CAVALEIROS

Os cavaleiros eram cobertos de ferro da cabeça até aos pés; e estas armaduras não serviam só para lhes guardar o corpo dos golpes do inimigo, mas também para manifestar a sua gradação e dignidade.

A nenhum cavaleiro era permitido; e nenhum se permitira, usar uma peça de armas propria de uma jerarquia superior.

O elmo, ou parte da armadura que defendia a cabeça, era o principal distintivo da qualidade do cavaleiro, segundo a materia de que era fabricado, e a cimeira e plumas que o ornavam. Só no elmo dos soberanos e principes podiam brilhar os ornatos de ouro; no dos duques e condes, e primeiros cabos do exercito os de prata; os dos cavaleiros da antiga linhagem eram de aço burnido, e os dos outros cavaleiros de ferro simples. Só o cavaleiro, si quem a fortuna havia favorecido em um combate, ou em um torneio, podia usar cimeira sobre o elmo: as plumas traziam-se á menos custo. O elmo cobria quasi sempre toda a cabeça e pescoço: a viseira jogando sobre dois eixos se levantava em occasões de liberdade, para poder o cavaleiro respirar mais facilmente.

O gorjal servia para defender o pescoço, unido o elmo com a coiraca. Esta ultima era a principal peça da antiga armadura, e a que por mais tempo se conservou ainda depois da revolução que soffreu a arte da guerra. Também era ornada de ouro, prata, ou de aço polido, segundo a jerarquia do dono, e forrada por dentro de couro. Formavam-se de duas peças unidas pelos lados; a que cobria o peito chamava-se arnes ou peito de aço; a que defendia as costas espadar. As hombreras protegiam os hombros, e os braçoes cobriam os braços. Todas as peças eram unidas e engonzadas de maneira, que dobravam ou estendiam segundo o requeria o movimento de membros, e de modo que estes jogavam em suas articulações livremente e com facilidade.

As escarcelas; compostas de diversas laminas de ferro pregadas sobre um fraldão de couro, cobriam a cintura e rins, e por baixo dela saiam os coxotes, que defendiam a coxa e prendiam com as grevas ou botas de ferro, tendo sobrepostas as joelheiras. A manopla, ou luva feita de muitas peças, ou de malha de ferro, completava a armadura, defendendo a mão e antebraço. A cota de malha, especie de tunica, que descia do pescoço até ao joelho, vestia-se por cima das outras armas, mas nem sempre usavam dela. A lança e a espada eram as armas offensivas proprias dos cavaleiros.

Assim coberto todo de ferro um guerreiro não era vulneravel senão nos sitios onde as diferentes peças da armadura uniam: umas com as outras, porque então podia a ponta da lança introduzir-se pelas junturas.

GENTE NOVA

A GUERRA

Quem ha que não tenha já concebido a guerra como um grande mal, como um crime, que vincula para sempre na historia dos povos nodas negras e horrosas.

Quaes os seus funestos resultados, quaes os seus fructos peccobeolos, já nós sabemos de longa data, pois que, na sua passagem nunca encontramos felicidade, nem amor, nem paz.

Na guerra vence a força e não a verdade. O que for mais fraco é vencido, embora a razão esteja pelo seu lado.

E benevolencia, generosidade, sentimentos nobres, nunca a acompanharam, pois que o roubo, o assassinato, a malvadez, firam em todos os tempos os seus unicos guias.

Quem não conhece as infamias que nela se praticam, as atrocidades, os martirios, que a historia nos apresenta?

Eis porque eu a amaldiço do fundo da alma!

Tem este tão grande cataclismo razão de



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

dade competente porque mais vale prevenir do que remediar.

O sr. administrador do concelho dr. Dias Gomes, continua de cama em virtude do ferimento grave recebido numa das pernas e ocasionado por um dos tiros da guarda republicana, visto não constar que da parte dos populares fossem disparadas quaisquer armas.

Hoje foi amputado um braço a um dos feridos, continuando os mais em tratamento.

Esteve no dia 28 aqui o sr. dr. Lino Gameiro, governador civil do distrito, que, acompanhado do administrador do concelho substituto e amonense da administração, visitaram os feridos por acontecimentos no dia 25. Em nome do presidente do governo o governador declarou a todos que seriam castigados os que tinham abusado.

Tambem hoje esteve aqui o comandante do batalhão da guarda republicana do Alentejo e Algarve, sr. coronel Chaby.

Por parte das autoridades civis continua o inquerito, sendo ouvidas bastantes testemunhas.

O 1.º de Maio

Mens irmãos trabalhai
Se quereis ter vigor;
Bem alegres cantai
Honra, Vida e o Amor.

O primeiro de Maio
E' de risos e flores
Saúdai-o saúdai-o
Entre os vossos amores.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Encontra-se alguma coisa doente o nosso prezado amigo sr. Francisco Cristóvão de Sousa Junior.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Partiu para Lisboa o nosso prestimoso correligionario sr. Antonio Joaquim Marum Junior.

Segundo nos informaram bonve na igreja de Santa Barbara de Nexe uma cena grotesca entre duas almas doiradas.

De tal forma foi a discussão que um deles, descrendo absolutamente de tudo aquilo que ornava a igreja chamou conspirador ao outro.

E' caso para se dizer: Guerreiam as cadras descobrem-se as verdades.
Ainda bem que são elles que o dizem.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. José de Barros, chefe da repartição de instrução primaria e normal, inicia brevemente, pela provincia do Algarve, o inquerito sobre o ensino primario e normal do paiz, de que foi incumbido por um recente decreto.

O sr. Carlos Angelo Martins foi nomeado ajudante do escrivão do 4.º officio de Loulé.

Costa que foi dada por finda a comissão para que fóra nomeado em Moçambique o sr. Mariuba de Campos, porquanto, devendo ser essa comissão exercida na Zambesia, aquelle official se achava ha tempo em Lourenço Marques, donde nunca saiu.

Por despacho do ministro da instrução foi mandado archivar o processo da sindicancia a que foi submetido o sr. Carneiro de Moura, chefe da repartição primaria. O sr. dr. Carneiro de Moura foi mandado apresentar ao serviço.

A comissão executiva da camara municipal de Tavira abriu concurso para a construção de uma cadeia civil e de um cemiterio publico.

Foi requisitado para desempenhar serviço na guarda fiscal o tenente de infantaria, sr. Manuel José Formosinho Barbosa.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes não deseja construir a linha ferrea de Estarreja a Bestida, requerida pelo sr. Luiz de Brito Guimarães e outro; não se oppõe, porém, á sua construção.

A Companhia do Caminho de Ferro do Vale do Vouga deu inicio á construção da estação de Saroada.

Continuam com bastante frequencia os cursos em ambos os turnos da escola movel João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines. Começaram já os trabalhos na casa que deve servir de escola official no sitio de Portela, daquelle freguezia.

O sr. Ernesto Augusto de Sales pediu autorização ao governo para construir uma ponte-cais em frente da fabrica de conservas de peixe que está edificando na Avenida da Republica, em Vila Real de Santo Antonio.

No dia 19 do corrente partiu de S.

Francisco da California, em direção a Lisboa, uma comissão delegada da colonia portugueza ali, com o fim de instar com o governo portuguez para que Portugal não deixe de modo algum de concorrer á exposição Panamá-Pacífico, visto o mesmo governo haver escolhido o terreno para aquelle effeito e esse facto constituir um compromisso com o governo norte-americano, a cujo cumprimento se não pode faltar sem desaire e grave prejuizo moral para a referida colonia. A comissão é composta dos srs. J. A. Silveira, presidente do Portuguez American Bank, de S. Francisco; dr. F. L. Lemos, advogado, e dr. J. S. Bettecourt, medico.

CARTEIRA

Fazem anos:

Primeira-feira, 3.—D. Isabel Maria Juídice Aboim, D. Carolina Feijera do Azvedo Araujo, D. Deolinda Vieira e Castro, D. Irlia Pontes Silva, D. Aurora Celeste Montes, D. Luiza Isaura da Cunha, D. Maria Manuela Ramos, Antonio de Sousa Pinto, Manuel Brito da Fonseca, João Xavier Silvestre, José Pedro Fernandes e D. Ismenia Caldeira Araujo.

Segunda-feira, 4.—D. Francisca da Silveira Braga, D. Floriana Gavino Peres, D. Eulalia de Mendonça Zuarle, D. Siny Cagi Ruah, D. Tereza Neves Melo, D. Maria Eulalia da Silva Lopes, D. Luiza de Sousa Pereira, D. Joana Anjunes Ferreira, José Joaquim Maldonado, Artur da Costa Lopes, Antonio Fernandes Pinto, Manuel de Brito Silva, João Carlos Malhão e Alfredo Henrique Tavaros Hortá.

Terça-feira, 5.—D. Maria Lemos de Lancaster, D. Eduarda Figueiredo e Silva, D. Ema Xavier Ferreira, D. Maria Alexandrina Aguiar Guimarães, D. Eliza da Conceição Santos, D. Isabel Maria Evaristo, D. Lucinda Ferreira Simões, José Augusto Vieira, Manuel José Lopes, João Antonio Batista, João Pedro Dias Sergio, Alberto Moreno de Abreu e José Celecio Padinha.

Quarta-feira, 6.—D. Guilhermina Augusta Vieira, D. Maria Esteves Pereira, D. Maria da Conceição Santos Solecio, D. Maria Eugénia Filó, D. Maria Augusta Viegas, D. Dduarda Rosa Lima, Augusto Manuel Barreto, Joaquim Antonio Mendes, Alberto Augusto Batista, José Filipe Marques, Francisco de Paula Guimarães e o menino Eduardo Fernando Lima.

Nascimentos: Teve a sua deitirance dando á luz um robusto menino a esposa do nosso prezado amigo e correligionario, sr. Ernesto da Mata Branco.

As nossas cordias felicitações. Necrologia: Falleceu nesta cidade o guarda-mariha maquinista condutor reformado da armada, sr. Guilhermino Loureiro Moutinho.

—Sepultou-se no dia 26 em Olhão, o sr. José Amandio Corroia Seolior, importante comerciante naquela praça. O enterro foi concorrido.

As familias enlutadas os nossos pezaes.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Higiene, (Rua Ivens 22); Paula, (Rua Direita); Associação, (Rua de Santo Antonio).

Madeira de carvalho

(Estrangeira)

VENDE-SE das dimensões seguintes:

(Comprimento, 1.ª grossura, 2.ª grossura)			
60 paus, 2.ª 30, 0.ª 30	0.ª 15	0.ª 15	
81 " 2.ª 60, 0.ª 25	0.ª 15	0.ª 15	
12 " 3.ª 20, 0.ª 30	0.ª 15	0.ª 15	
10 " 3.ª 70, 0.ª 30	0.ª 15	0.ª 15	
4 " 4.ª 00, 0.ª 30	0.ª 15	0.ª 15	
20 " 3.ª 00, 0.ª 30	0.ª 15	0.ª 15	
10 " 5.ª 00, 0.ª 30	0.ª 15	0.ª 15	
16 " 3.ª 80, 0.ª 30	0.ª 15	0.ª 15	
2 " 4.ª 50, 0.ª 30	0.ª 15	0.ª 15	
7 " 3.ª 50, 0.ª 30	0.ª 15	0.ª 15	

Quem pretender dirija-se a João Felix. FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS Rua de Santo Antonio, 6
Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—Rua João de Deus
FARO

BOAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornaldas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.



INCOMODOS do SANGUE e dos OSSOS

resultam duma nutrição errada, e não se podem debelar com o uso de tonicos, restaurativos, estimulantes e remedios illusorios. Ensinna a experiencia que em tais casos é a Emulsão de SCOTT o verdadeiro remedio. Este alimento

tonico, puro e reconstituente,

fornecce materiais para a formação de musculos e ossos, augmenta o numero dos corpusculos rubros do sangue e assim renova a saúde e a força. As raparigas anemicas, as crianças mal nutridas, as crianças fracas e todos os que se resentem dos effeitos de doenças graves, fortalecem-se com o uso da Emulsão genuina de SCOTT. As imitações vêm e vão, porém durante 37 anos tem a Emulsão de SCOTT conservado a alta aprovação dos medicos portuguezes de maior destaque, os quais reconhecem o seu valor especial para os casos de anemia, raquitis, escrofula, linfatisimo, nas crianças mal nutridas ou na denutrição, e em todas as condições resultantes duma alimentação insufficiente ou dos effeitos das doenças, na convalescencia.

Emulsão de SCOTT

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos. Todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85
FARO

TOUCINHO

VENDE:

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO
FARO

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

DE

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

FARO

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bontes—Rua Leles, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

COM

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENGARNADAS

EDITAL

Bacharel João Pereira Barbosa, administrador do concelho de Albufeira:

FAÇO SABER que pelo espaço de 20 dias, a contar da data deste edital, se acha aberto concurso para a arrematação do fornecimento da alimentação dos presos pobres das cadeias desta comarca para o ano economico de 1914 a 1915, e que nessa administração se acham patentes as condições do mesmo fornecimento, onde poderão ser examinadas em todos os dias uteis, dentro do referido prazo, durante as horas do expediente.

As propostas deverão satisfazer ás condições do art. 14.º do regulamento de 21 de setembro de 1901, com o que não serão aceites.

O fornecimento ha de começar no dia 1 de julho do corrente ano e termina no dia 30 de junho de 1915.

O preço do fornecimento para cada prazo, incluindo rancho e pão, agua para

beber e utensilios para distribuição, não poderá ser superior a 15 centavos por dia.

A abertura das propostas apresentadas, devidamente seladas, deve efetuar-se no dia 20 do proximo mez de maio, nesta administração pelas 13 horas.

Administração do concelho de Albufeira, em 29 de abril de 1914.

Eu, Eduardo José Barata Pincho, secretario da administração, o subscrevi.

O administrador,
João Pereira Barbosa.

COFRES

De segredo, contra fogo, garantidos.

Latoaria Marreiros—FARO.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

